

PESQUISA VIVER NAS CIDADES

RELAÇÕES RACIAIS



BELÉM

BELO HORIZONTE

FORTALEZA

GOIÂNIA

MANAUS

PORTO ALEGRE

RECIFE

RIO DE JANEIRO

SALVADOR

SÃO PAULO

Especificações técnicas da pesquisa

OBJETIVOS

Levantar as percepções dos internautas de 10 capitais brasileiras sobre as relações raciais.

UNIVERSO

Internautas com 16 anos ou mais, das classes ABCDE, que moram nas capitais de interesse há pelo menos 2 anos

PERÍODO DE CAMPO

De 01 a 20 de julho de 2025.

MÉTODO DE COLETA

Pesquisa quantitativa/ Entrevistas online em painel de internautas.

AMOSTRA

3.500 entrevistas, distribuídas entre Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Goiânia, com controle de cotas pelas variáveis sexo, idade, classe social e ocupação.

PONDERAÇÃO

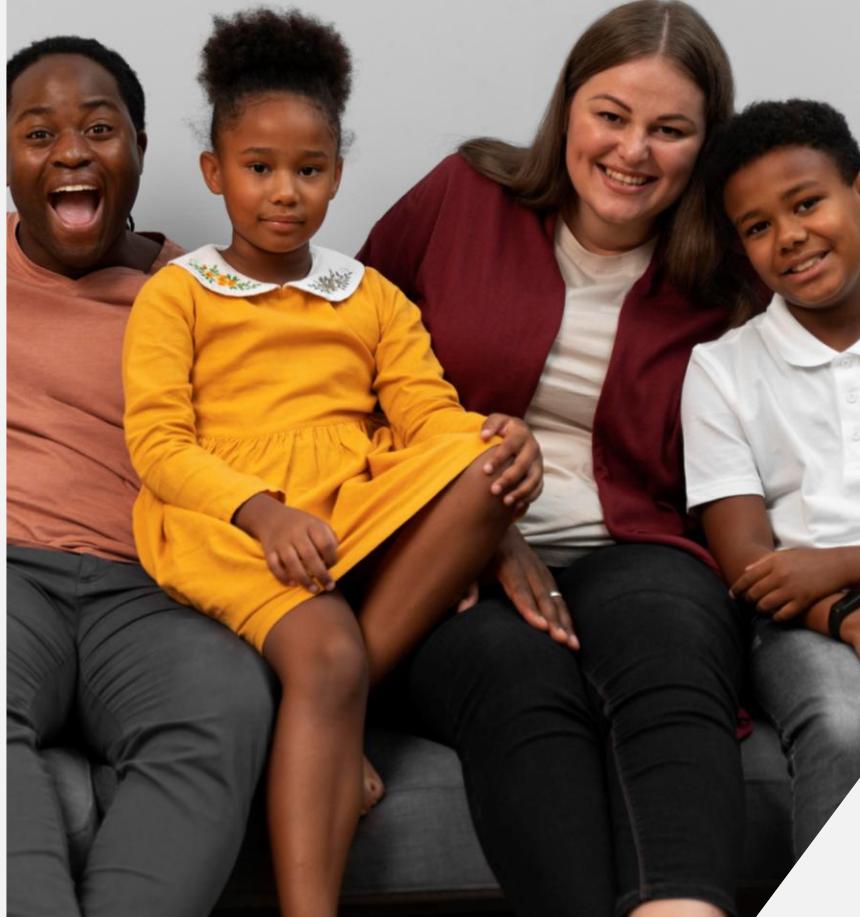
Por ser uma amostra desproporcional por capital, os resultados foram ponderados visando restabelecer a proporcionalidade entre as áreas em estudo e o perfil dos respondentes.

MARGEM DE ERRO

Considerando nível de confiança de 95%, a margem de erro estimada em cada praça é de:

	AMOSTRA	MARGEM DE ERRO (em pontos percentuais – p.p.)
MANAUS (AM)	300	6
BELÉM (PA)	300	6
FORTALEZA (CE)	300	6
RECIFE (PE)	300	6
SALVADOR (BA)	300	6
BELO HORIZONTE (MG)	300	6
RIO DE JANEIRO (RJ)	400	5
SÃO PAULO (SP)	700	4
PORTO ALEGRE (RS)	300	6
GOIÂNIA (GO)	300	6
TOTAL	3500	2

Especificações técnicas da pesquisa



VERIFICAÇÃO DOS DADOS

100% dos questionários foram submetidos a um teste eletrônico de consistência para verificar a coerência das respostas.

SOMAS DOS PERCENTUAIS

As perguntas cujas somas dos percentuais não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

DESTAQUES ANALÍTICOS

- Pontuam as diferenças estatisticamente significativas superiores aos resultados encontrados no total da amostra.
- O número em **laranja** indica as diferenças estatisticamente significativas inferiores aos resultados encontrados no total da amostra

IMPORTANTE

A Ipsos-Ipec não recomenda a comparação com estudos anteriores uma vez que a metodologia e o universo representado são diferentes.

PESQUISA VIVER NAS CIDADES

RELAÇÕES RACIAIS

BELÉM

BELO HORIZONTE

FORTALEZA

GOIÂNIA

MANAUS

01 PERFIL DA AMOSTRA



PORTO ALEGRE

RECIFE

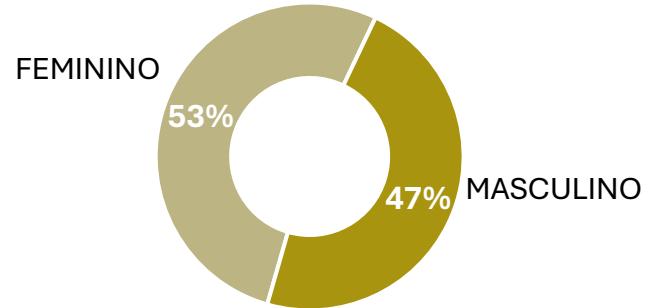
RIO DE JANEIRO

SALVADOR

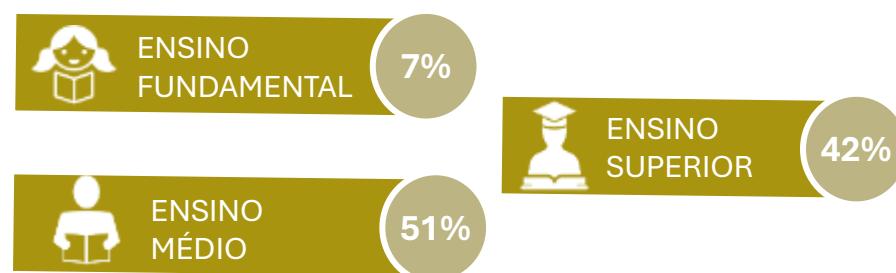
SÃO PAULO

Perfil da amostra

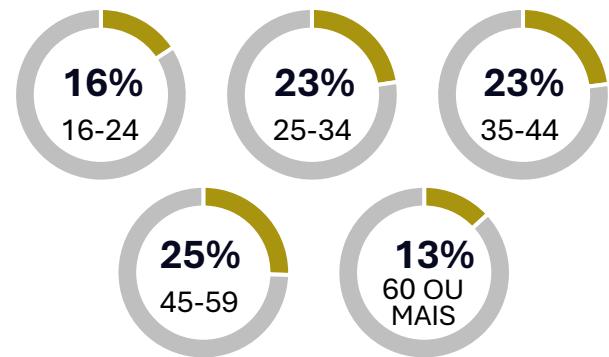
SEXO



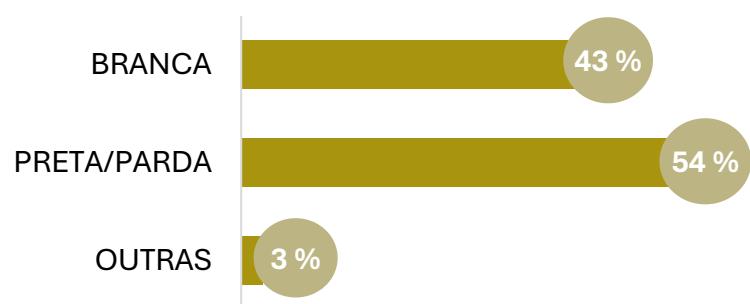
ESCOLARIDADE



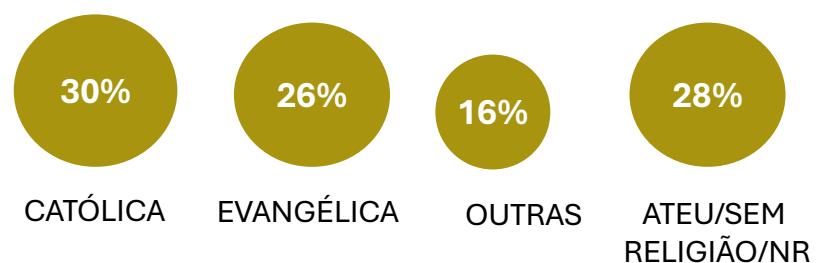
IDADE (ANOS)



RAÇA



RELIGIÃO

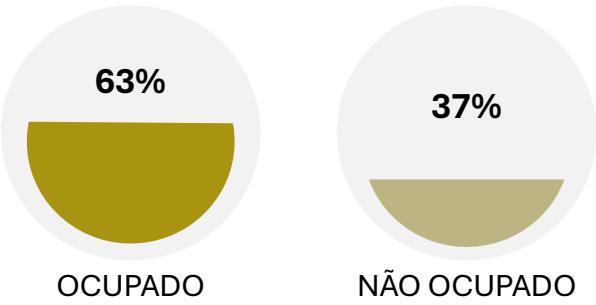


Base: Amostra (3500)

Perfil da amostra

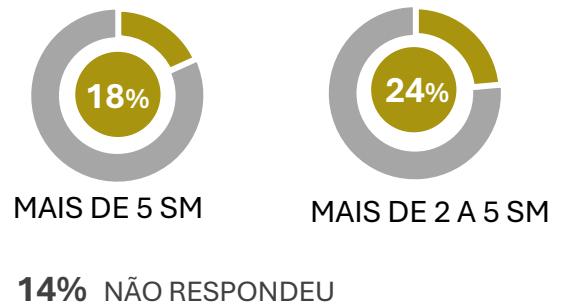
(%)

OCUPAÇÃO

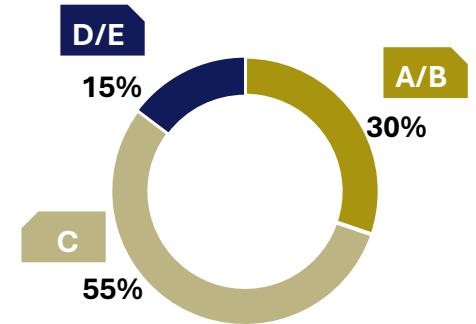


RENDIMENTO FAMILIAR

(em salários mínimos – SM)



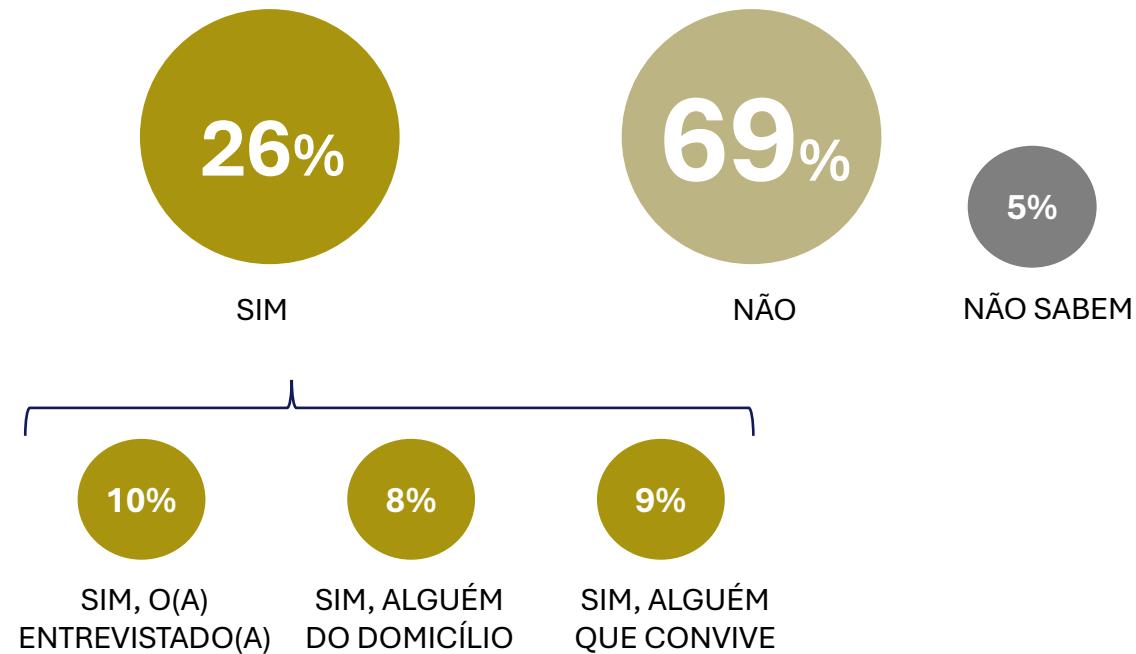
CLASSE



Base: Amostra (3500)

Perfil da amostra

CONVIVEM OU SE RELACIONAM COM ALGUÉM QUE TENHA DEFICIÊNCIA FÍSICA, SENSORIAL, INTELECTUAL OU MENTAL



Base: Amostra (3500)

© Ipsos | Apresentação ICS rodada 2 | Julho/2025 | Versão 1 |

Perfil da amostra

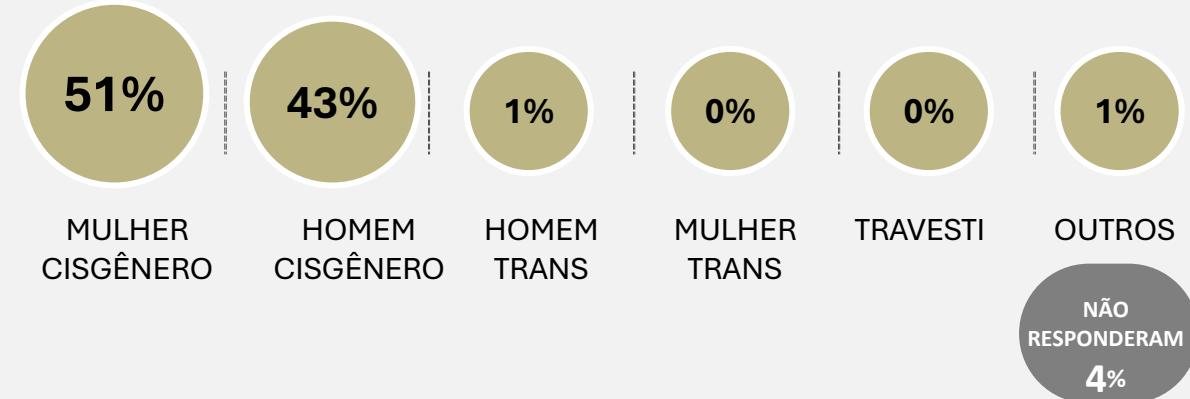
ORIENTAÇÃO SEXUAL



HETEROSSEXUAL HOMOSSEXUAL BISSEXUAL ASSEXUAL PANSEXUAL

NÃO
RESPONDERAM
6%

IDENTIDADE DE GÊNERO



Base: Amostra (3500)

© Ipsos | Apresentação ICS rodada 2 | Julho/2025 | Versão 1 |

PESQUISA VIVER NAS CIDADES

RELACÕES RACIAIS

BELÉM

BELO HORIZONTE

FORTALEZA

GOIÂNIA

MANAUS

02 COMPARAÇÃO DO PERFIL DOS INTERNAUTAS



PORTO ALEGRE

RECIFE

RIO DE JANEIRO

SALVADOR

SÃO PAULO



O retrato da desigualdade estrutural: diferenças socioeconômicas entre brancos e pretos/pardos

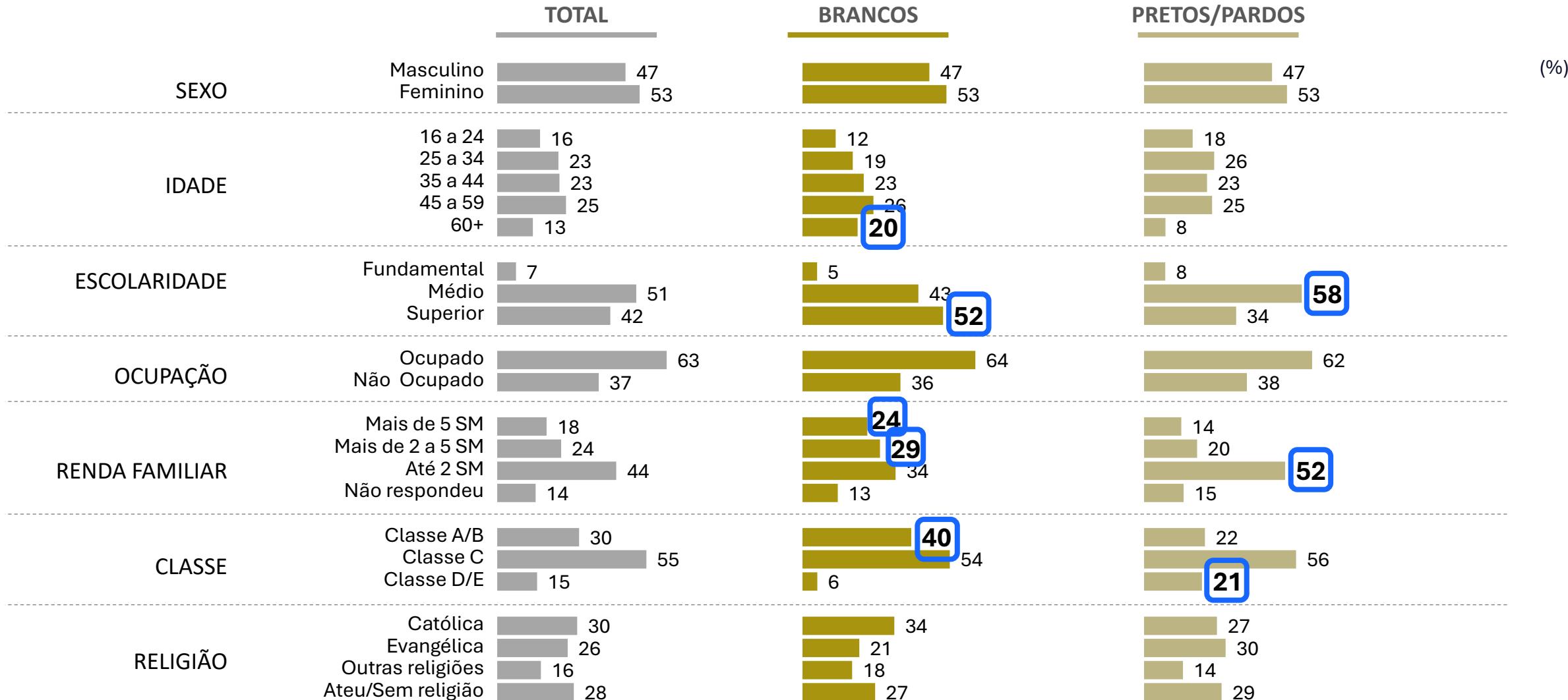
A comparação entre o perfil da amostra por raça/cor evidencia o racismo estrutural presente na sociedade.

Entre as pessoas brancas, 52% possuem o Ensino Superior, enquanto pretos/pardos se concentram no Ensino Médio (58%).

A desigualdade racial se confirma na avaliação do perfil por renda familiar e classe socioeconômica, visto que os brancos estão mais presentes na Classe A/B (40%) e na faixa de renda mais alta, enquanto pretos/pardos são maioria na classe D/E (21%) e na faixa de renda de até 2 salários mínimos (52%).

A população branca na amostra é mais envelhecida (20% com 60 anos ou mais), enquanto a preta/parda é um pouco mais jovem (26% de 25 a 34 anos).

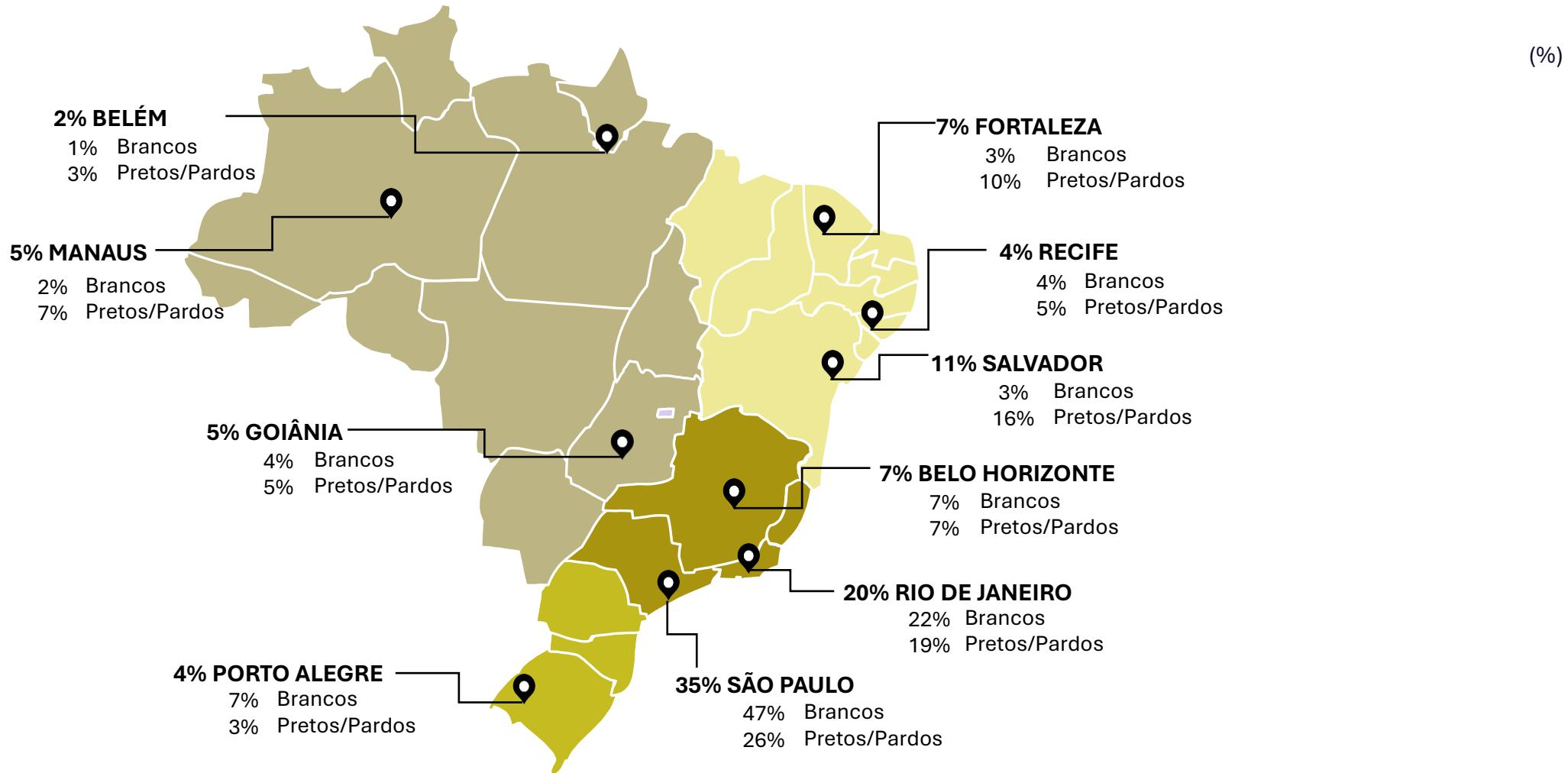
Comparação do perfil dos entrevistados: total da amostra x raça/cor



Base: Amostra Total (3500) | Branca (1498) | Preta/Parda (1920)

© Ipsos | Apresentação ICS rodada 2 | Julho/2025 | Versão 1 |

Distribuição dos entrevistados por capital e raça/cor



Base: Amostra Total (3500) | Branca (1498) | Preta/Parda (1920)

© Ipsos | Apresentação ICS rodada 2 | Julho/2025 | Versão 1 |

PESQUISA VIVER NAS CIDADES

RELAÇÕES RACIAIS

BELÉM

BELO HORIZONTE

FORTALEZA

GOIÂNIA

MANAUS

03 RELAÇÕES RACIAIS NAS CIDADES



PORTO ALEGRE

RECIFE

RIO DE JANEIRO

SALVADOR

SÃO PAULO

Oito em cada dez participantes acreditam que existe diferença de tratamento entre pessoas brancas e negras no acesso e no atendimento de diversos serviços. Os dois ambientes mais citados são o de consumo (shoppings e estabelecimentos comerciais) e o de trabalho (processo de seleção, dia a dia, promoções), mostrando que a discriminação é percebida, sobretudo em espaços de circulação social e de possibilidade de ascensão econômica

(%)

SOMA DAS MENÇÕES

Percepção de discriminação em diversos ambientes

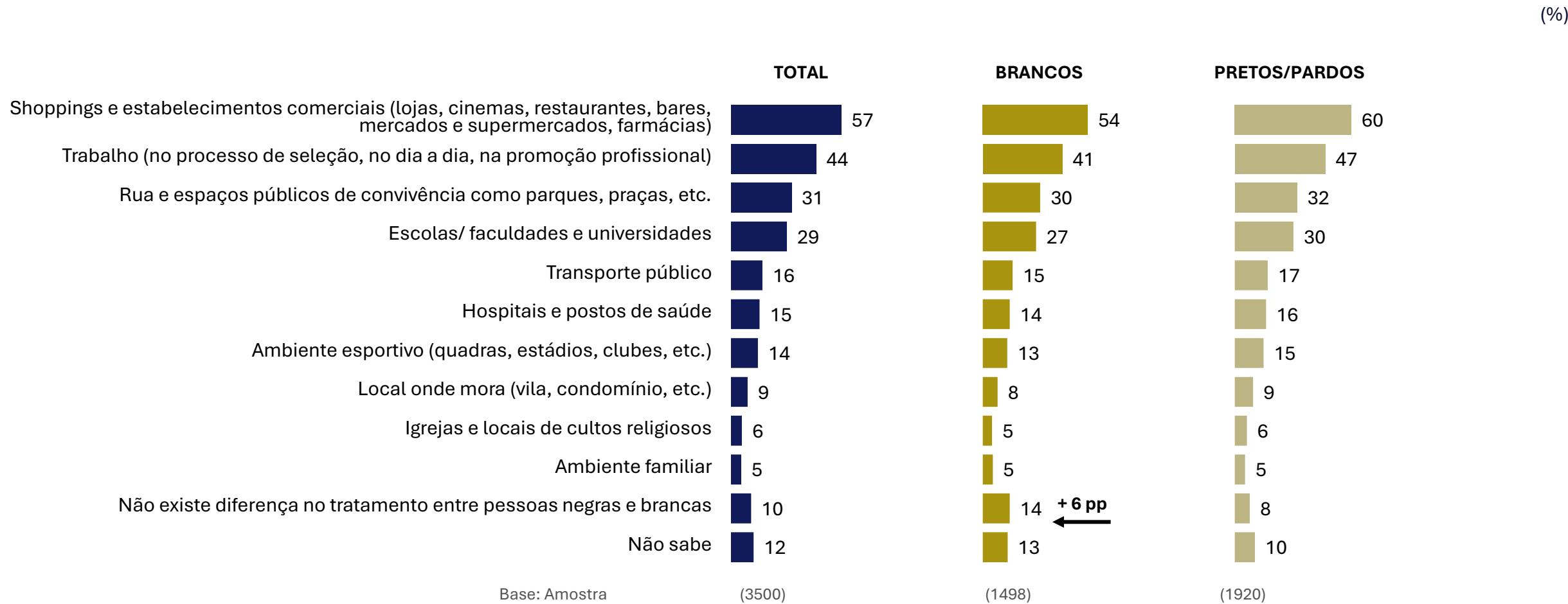


Base: Amostra (3500)

P01) Pensando no acesso e no atendimento dos diversos serviços presentes na sua cidade, gostaria que dissesse em qual desses locais você acredita que existe mais diferença no tratamento de pessoas negras e pessoas brancas? E em segundo lugar? E em terceiro?

© Ipsos | Apresentação ICS rodada 2 | Julho/2025 | Versão 1 |

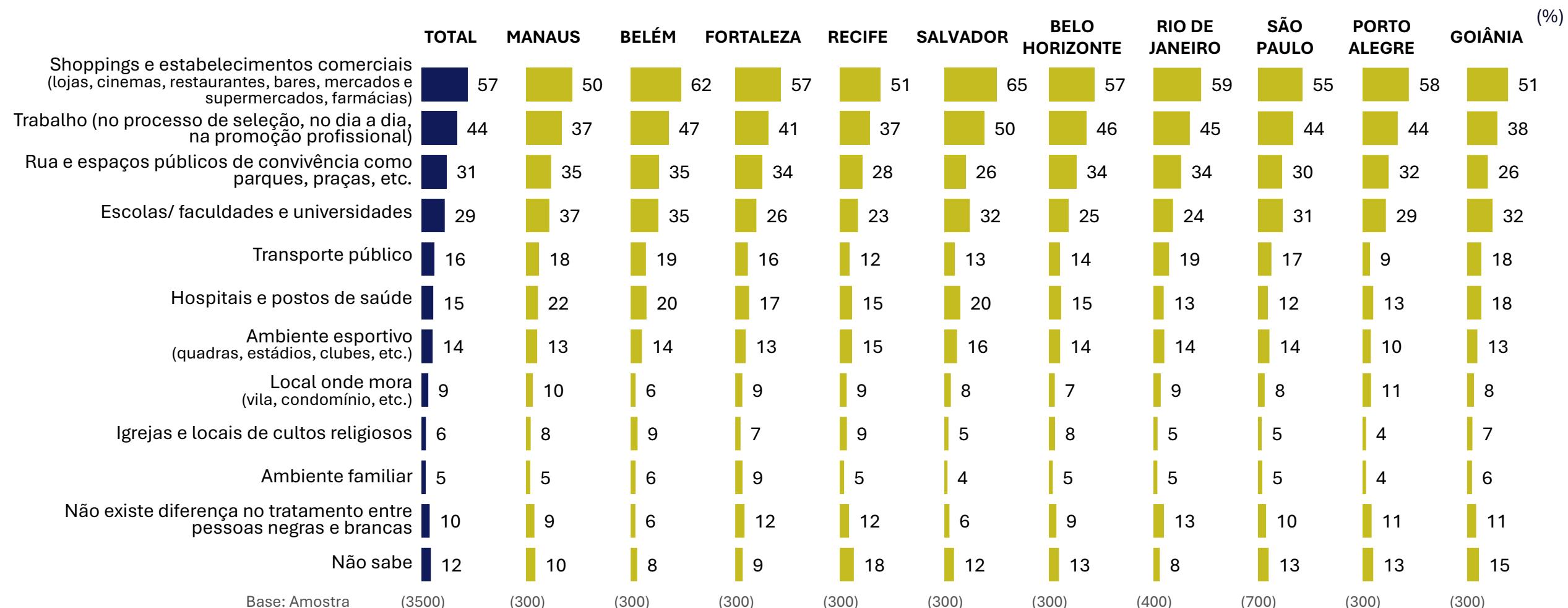
Apesar de não registrar destaques estatisticamente significativos, a diferença de tratamento no acesso e no atendimento de serviços da cidade é proporcionalmente mais percebida pela população negra, ao passo que é um pouco maior a parcela de brancos que mencionam que este tipo de discriminação não existe



Não há diferenças estatisticamente significativas em relação ao total da amostra.

P01) Pensando no acesso e no atendimento dos diversos serviços presentes na sua cidade, gostaria que dissesse em qual desses locais você acredita que existe mais diferença no tratamento de pessoas negras e pessoas brancas? E em segundo lugar? E em terceiro?

Por capital também não há diferenças significativas, entretanto, Salvador e Belém registram o maior patamar de menções ao tratamento desigual em shoppings e comércios; diferenças locais podem ser observadas pela ordem do ranking



Não há diferenças estatisticamente significativas em relação ao total da amostra.

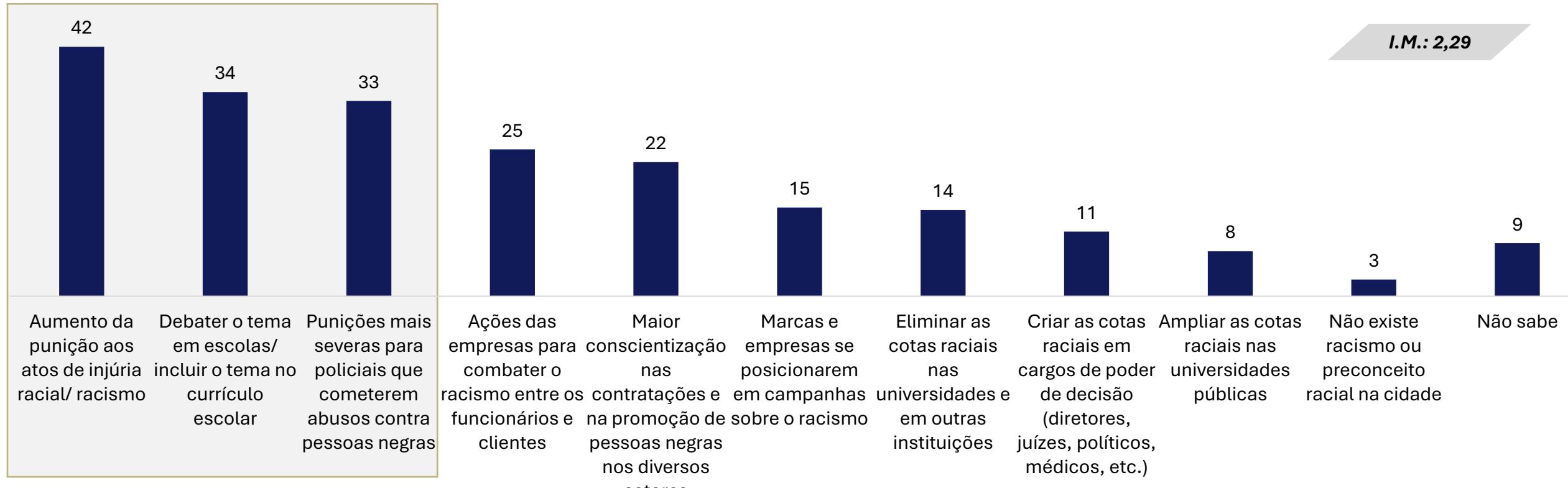
P01) Pensando no acesso e no atendimento dos diversos serviços presentes na sua cidade, gostaria que dissesse em qual desses locais você acredita que existe mais diferença no tratamento de pessoas negras e pessoas brancas? E em segundo lugar? E em terceiro?

© Ipsos | Apresentação ICS rodada 2 | Julho/2025 | Versão 1 |

Punição e educação sobre o tema lideram como soluções que mais contribuiriam para combater o racismo nas cidades pesquisadas

(%)

Medidas de combate ao racismo ou preconceito racial



Base: Amostra (3500)

P02) Na sua opinião, quais destas medidas MAIS contribuem para o combate ao racismo ou preconceito racial na sua cidade? (RM – ATÉ 3 RESPOSTAS)

Entre brancos e pretos/pardos, há um consenso sobre a necessidade de punir atos de racismo e debater o tema nas escolas; porém, ainda que não seja estatisticamente significativa, a divergência aparece nas políticas afirmativas, especificamente sobre a eliminação de cotas nas universidades e a criação delas em cargos de decisão

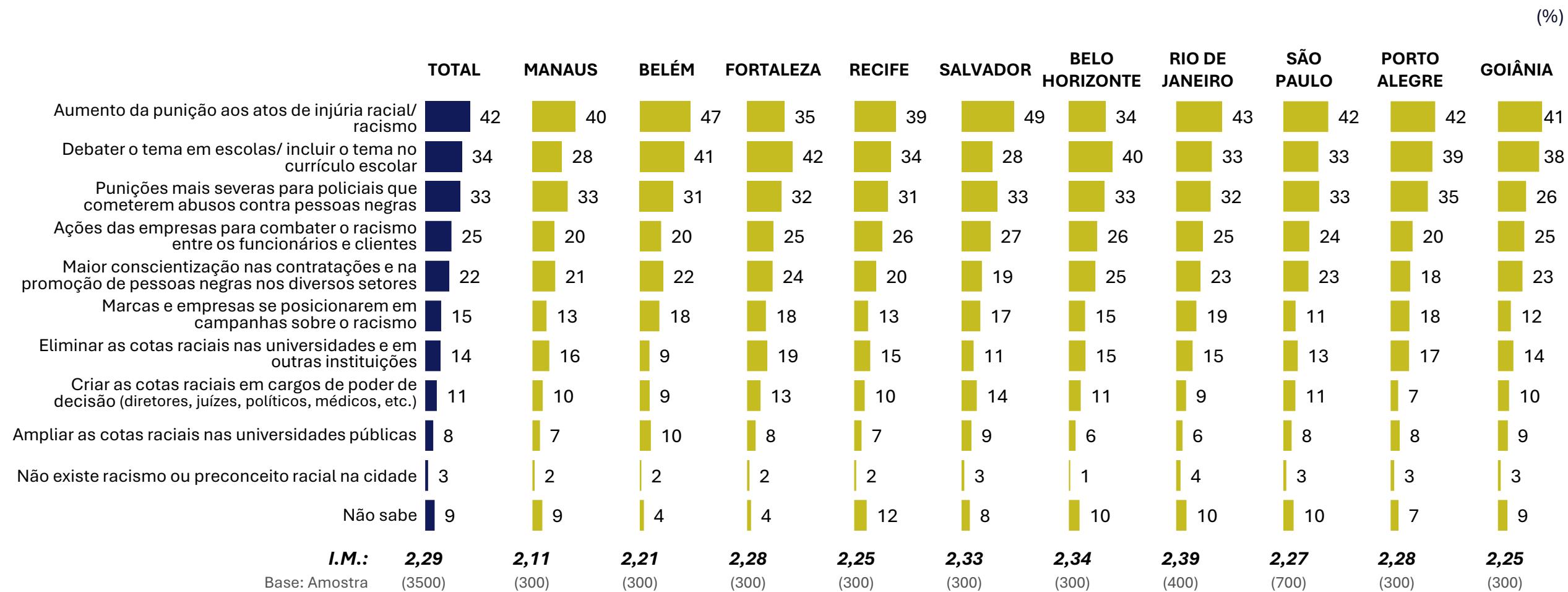
(%)



Não há diferenças estatisticamente significativas em relação ao total da amostra.

P02) Na sua opinião, quais destas medidas MAIS contribuem para o combate ao racismo ou preconceito racial na sua cidade? (RM – ATÉ 3 RESPOSTAS)

Ainda, a percepção da urgência e eficácia de cada medida muda sensivelmente dependendo da capital avaliada, refletindo contextos sociais, demográficos e políticos distintos. De modo geral, os internautas priorizam as punições, mas divergem sobre o papel da educação e das cotas



Não há diferenças estatisticamente significativas em relação ao total da amostra.

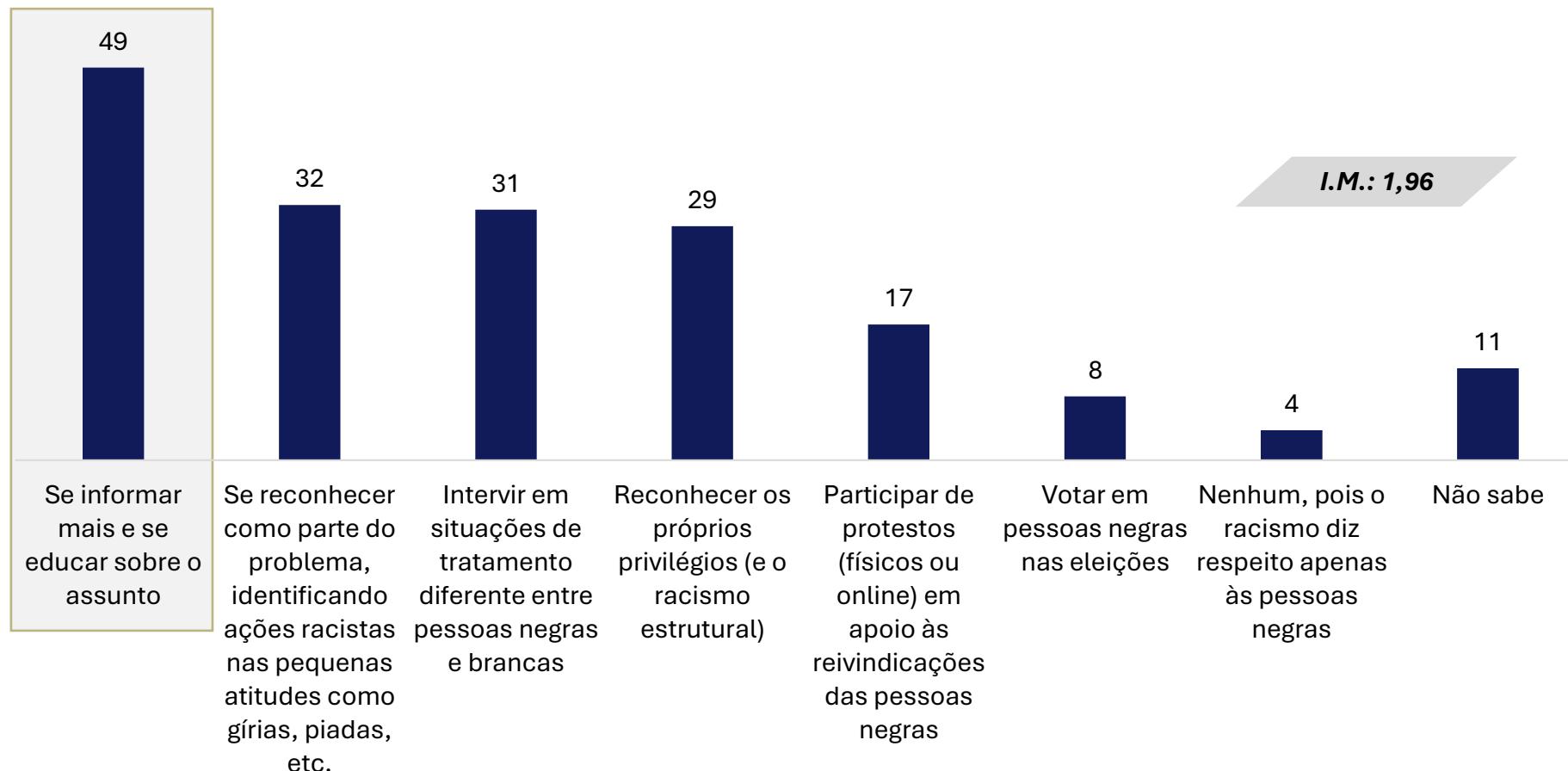
P02) Na sua opinião, quais destas medidas MAIS contribuem para o combate ao racismo ou preconceito racial na sua cidade? (RM – ATÉ 3 RESPOSTAS)



Praticamente metade dos internautas acredita que as pessoas brancas devem se informar e se educar para contribuir no combate ao preconceito racial

Papel das pessoas brancas no combate ao racismo

(%)

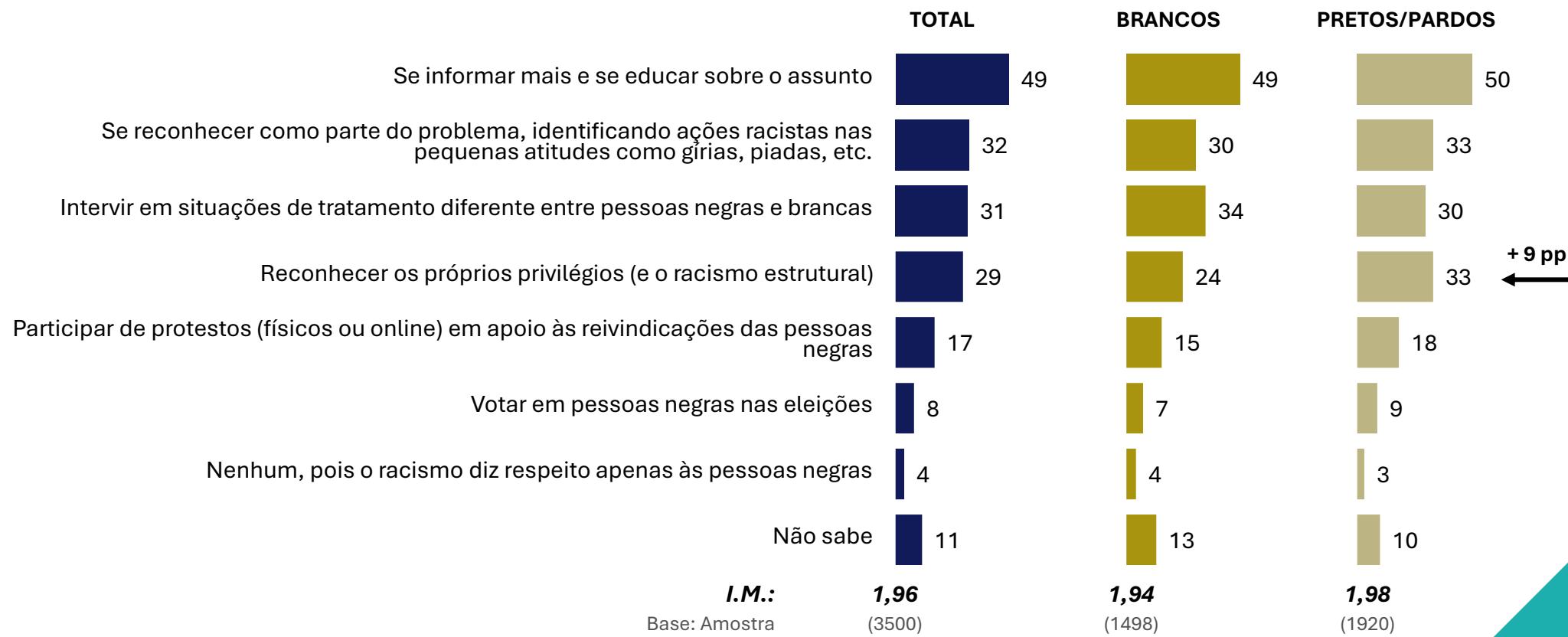


Base: Amostra (3500)

P03) Na sua opinião, qual deve ser o papel das pessoas brancas no combate ao racismo ou preconceito racial? (RM – ATÉ 3 RESPOSTAS)

Informação e educação se sobressai como principal papel dos brancos no combate ao racismo tanto entre pessoas brancas quanto pretas e pardas; entre os negros é maior a parcela que cobra reconhecimento de privilégios, indicando que, para essa população, a luta antirracista perpassa por uma autocrítica sobre sua posição na estrutura social

(%)

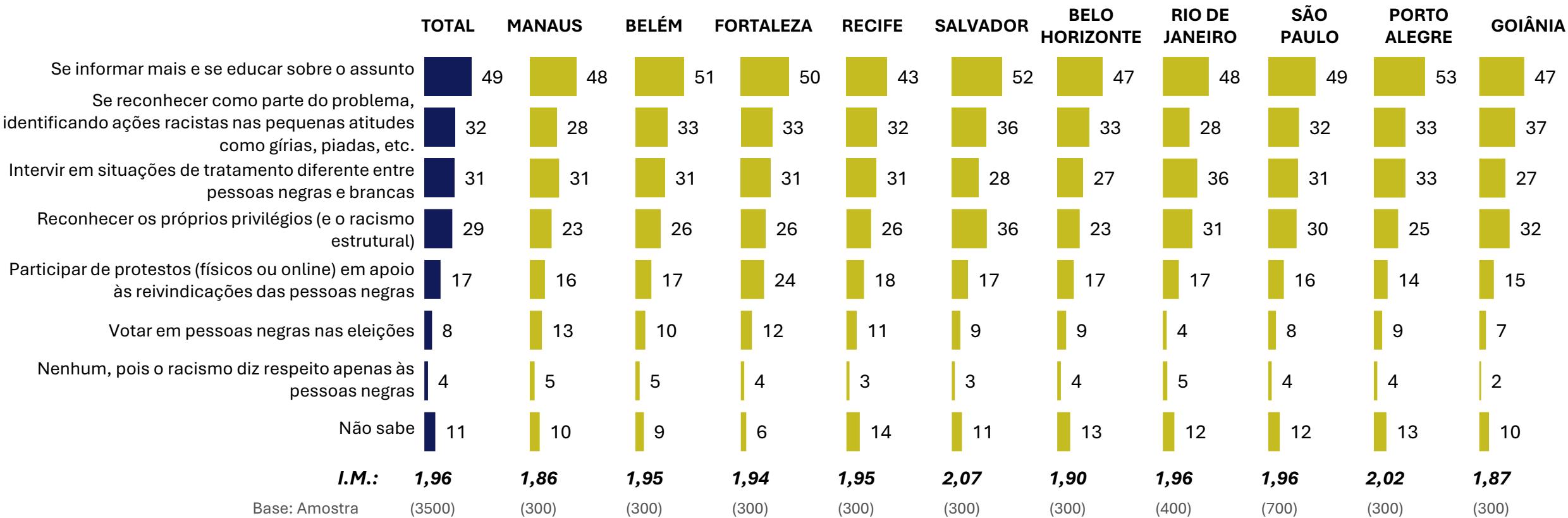


Não há diferenças estatisticamente significativas em relação ao total da amostra.

P03) Na sua opinião, qual deve ser o papel das pessoas brancas no combate ao racismo ou preconceito racial? (RM – ATÉ 3 RESPOSTAS)

Internautas de todas as capitais estudadas citam a informação e a educação como principal papel dos brancos na luta antirracista, mas ações concretas divergem: em Salvador, por exemplo, é um pouco maior a proporção que menciona o reconhecimento de privilégios, enquanto as demais praças do Nordeste e as da região Norte registram os maiores percentuais para ações políticas a partir do voto em pessoas negras

(%)



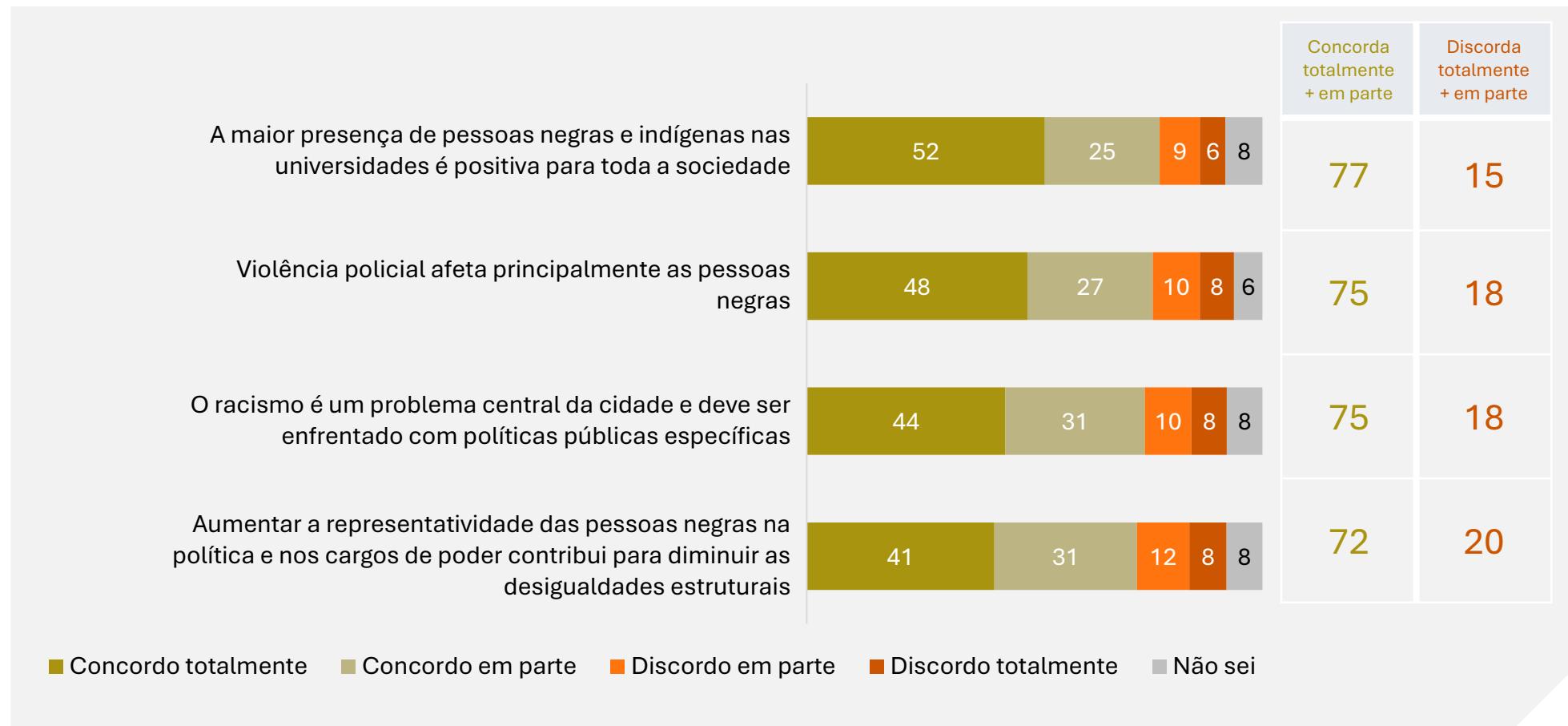
Não há diferenças estatisticamente significativas em relação ao total da amostra.

P03) Na sua opinião, qual deve ser o papel das pessoas brancas no combate ao racismo ou preconceito racial? (RM – ATÉ 3 RESPOSTAS)

Pelo menos sete em cada dez internautas concordam com as afirmações apresentadas, demonstrando o reconhecimento da existência do racismo e de suas consequências estruturais

Percepções gerais sobre o racismo

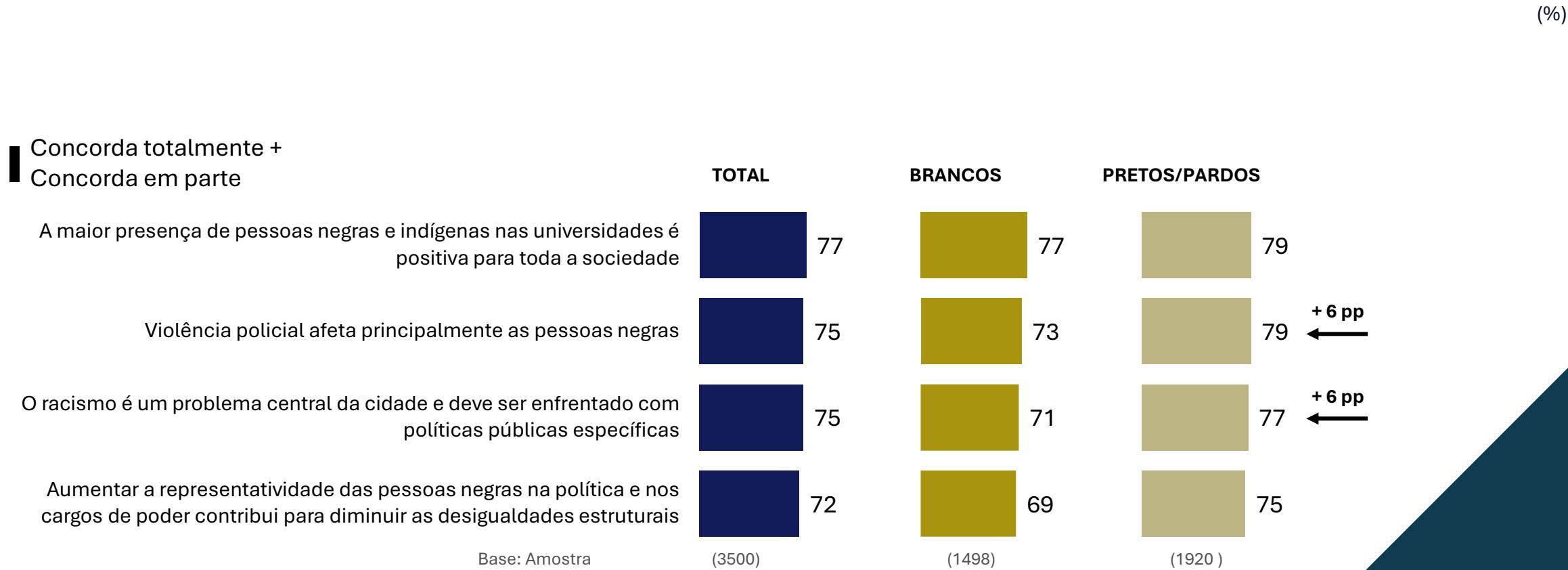
(%)



Base: Amostra (3500)

P04) Você diria que concorda totalmente, concorda em parte, discorda em parte ou discorda totalmente de cada uma das frases abaixo: (RU POR ITEM)

Embora não exista diferença estatística significativa, é um pouco maior a parcela de pretos/pardos afirmando que a violência policial afeta mais a população negra e que o racismo é um problema central que demanda políticas públicas específicas

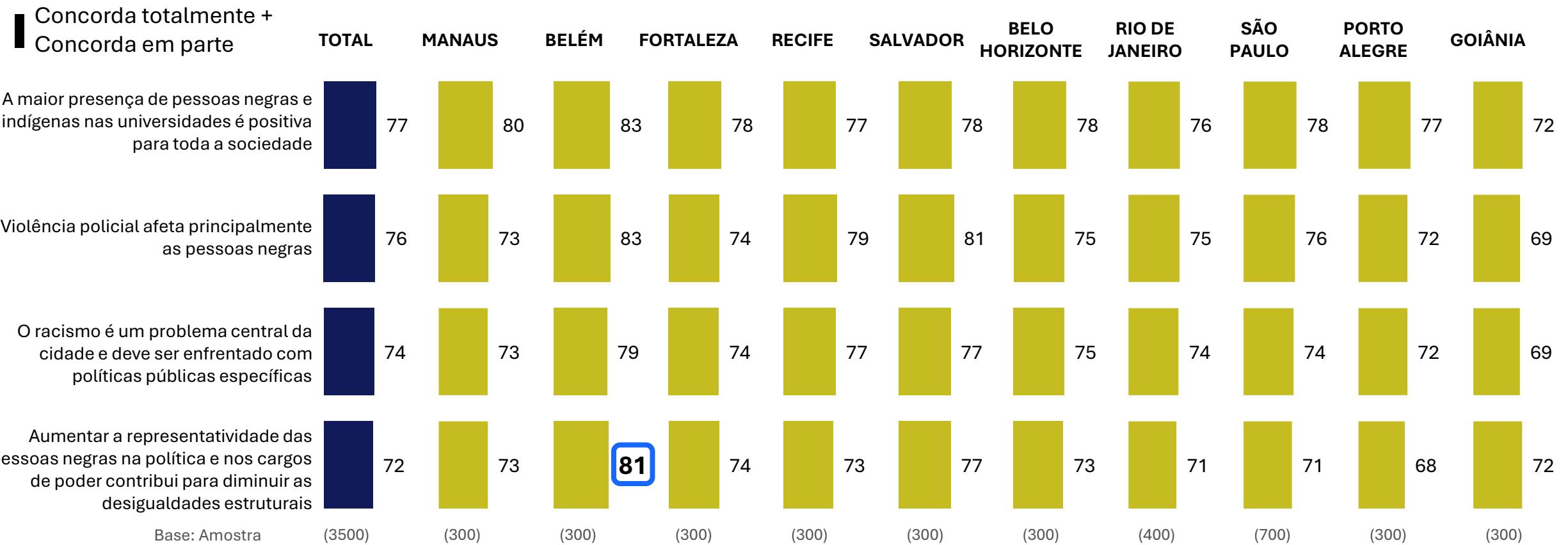


Não há diferenças estatisticamente significativas em relação ao total da amostra.

P04) Você diria que concorda totalmente, concorda em parte, discorda em parte ou discorda totalmente de cada uma das frases abaixo: (RU POR ITEM)

Belém se destaca com os maiores índices de concordância em todas as afirmativas, indicando uma consciência racial e social mais aguçada, principalmente acerca do aumento da representatividade de pessoas negras visando a mitigação das desigualdades estruturais

(%)



P04) Você diria que concorda totalmente, concorda em parte, discorda em parte ou discorda totalmente de cada uma das frases abaixo: (RU POR ITEM)

Quase metade dos internautas das cidades pesquisadas declara que a população negra é mais impactada do que outros segmentos da sociedade, sobretudo, pela falta de saneamento e de acesso à água potável e pelos deslizamentos e alagamentos

(%)

Racismo ambiental

SOMA DAS MENÇÕES

50% 48% 48% 16% 14% 12% 7%



Dificuldade de acesso à água potável, coleta e tratamento de esgoto



Deslizamento de encostas e desabamento de residências



Inundações e alagamentos



Ausência ou escassez de áreas verdes



Poluição do ar



Poluição sonora



Queda de árvores

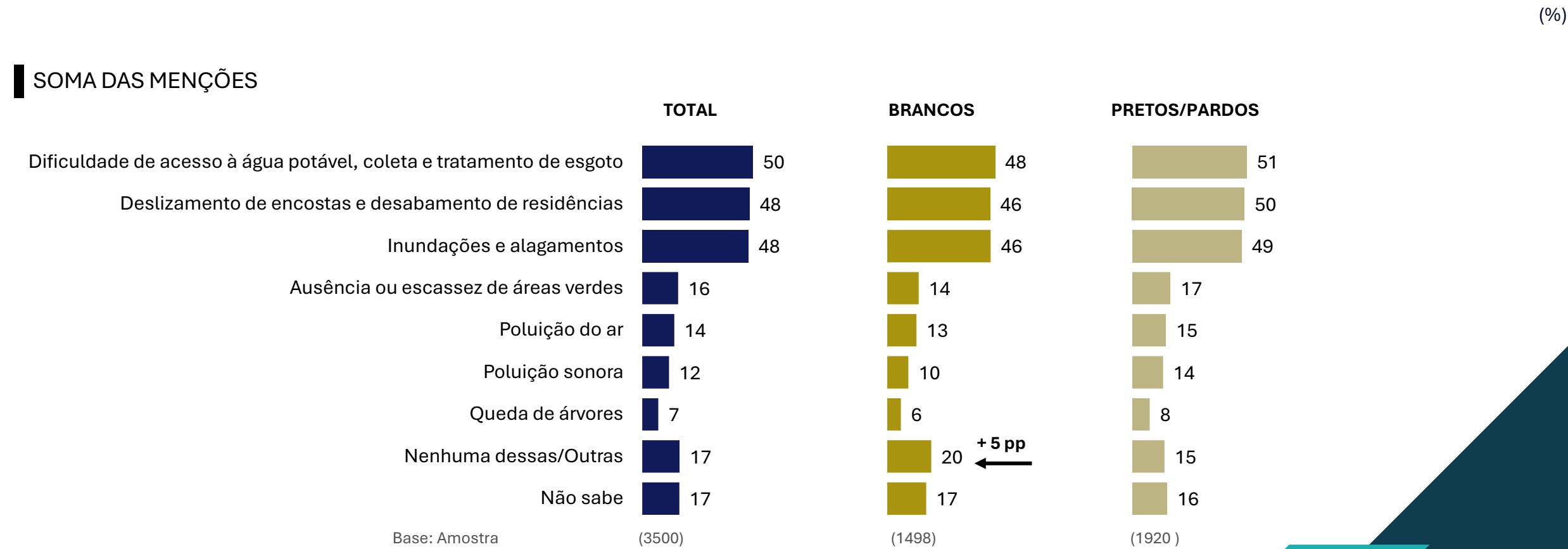
17% Nenhuma dessas/Outras
17% Não sei

Base: Amostra (3500)

P05) Pensando em cada uma das situações ou problemas ambientais que uma cidade pode ter, por favor, indique se na sua opinião, a população negra é mais impactada do que outros segmentos raciais em: (RU POR ITEM)

© Ipsos | Apresentação ICS rodada 2 | Julho/2025 | Versão 1 |

A percepção de brancos e pretos/pardos sobre o racismo ambiental é semelhante; porém, é sensivelmente maior a parcela de brancos que diz que "nenhuma das situações" decorrentes de problemas ambientais impacta mais a população negra

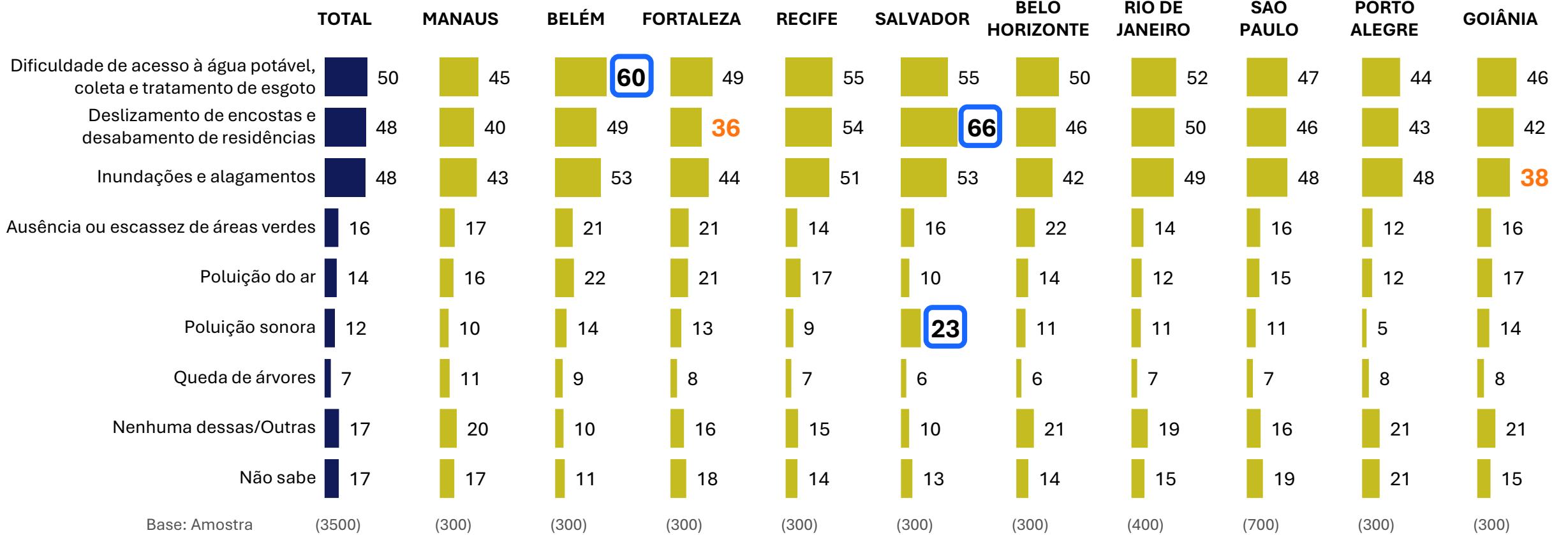


Não há diferenças estatisticamente significativas em relação ao total da amostra.

P05) Pensando em cada uma das situações ou problemas ambientais que uma cidade pode ter, por favor, indique se na sua opinião, a população negra é mais impactada do que outros segmentos raciais em: (RU POR ITEM)

Em Salvador, a percepção de que a população negra é mais impactada do que outros segmentos raciais se associa mais fortemente aos deslizamentos e à poluição sonora. Em Belém, a associação predominante, e a mais acentuada entre as cidades avaliadas, é com a falta de saneamento e de água potável

SOMA DAS MENÇÕES (%)



P05) Pensando em cada uma das situações ou problemas ambientais que uma cidade pode ter, por favor, indique se na sua opinião, a população negra é mais impactada do que outros segmentos raciais em:
(RU POR ITEM)

PESQUISA VIVER NAS CIDADES

RELAÇÕES RACIAIS

BELÉM

BELO HORIZONTE

FORTALEZA

GOIÂNIA

MANAUS

PORTO ALEGRE

RECIFE

RIO DE JANEIRO

SALVADOR

SÃO PAULO

04 CONCLUSÕES





Percepções sobre as relações raciais nas cidades

A pesquisa revela um cenário no qual o racismo é uma realidade reconhecida pelos internautas das 10 capitais brasileiras estudadas, manifestando-se de forma mais acentuada nos espaços de consumo e trabalho. Além disso, confirma as vulnerabilidades urbanas e climáticas através do recorte racial.

Os dados mostram um consenso sobre a existência do problema, mas a população negra, alvo certeiro da discriminação, demonstra uma visão mais clara e crítica sobre as raízes estruturais do

racismo, defendendo com mais veemência as políticas afirmativas e o reconhecimento de privilégios como parte da solução.

A união de forças é fundamental, mas a postura contundente da população negra tem sido essencial para garantir a luta antirracista e a defesa da reparação histórica, pontos que são alicerces para reverter a profunda desigualdade socioeconômica sob a ótica racial.

Percepções sobre as relações raciais nas cidades

Alguns caminhos...

Valorizar e utilizar os pontos de maior consenso como gancho para sensibilizar aspectos menos reconhecidos, já que são fáceis de serem absorvidos e geram menos resistência. Por exemplo, a percepção de racismo em shoppings/lojas e no ambiente de trabalho, experiências cotidianas com as quais grande parte da população pode se identificar.

Partindo dos consensos, explorar a diferença de percepção entre brancos e negros a fim de promover um diálogo mais profundo para estruturar uma reflexão qualificada sobre suas complexidades, sobretudo no que tange a temas como cotas e privilégios.

Destacar o alto índice de concordância sobre o impacto da violência policial especificamente sobre a população negra e a necessidade de políticas públicas para mostrar que o enfrentamento ao racismo é uma demanda da sociedade, não de um único grupo.

Focar nas demandas por ações (punições e educação) como os principais caminhos para combater a discriminação, como criar canais de denúncia mais eficazes e com punições realistas no setor de varejo e serviços, ampliar programas de letramento racial em escolas e empresas e reconhecer o racismo ambiental, conectando a pauta racial à agenda climática e de desenvolvimento urbano.

PESQUISA VIVER NAS CIDADES

RELAÇÕES RACIAIS

BELÉM

BELO HORIZONTE

FORTALEZA

GOIÂNIA

MANAUS

Patricia Pavanelli

patricia.pavanelli@ipsos.com

Patricia Vicente

patricia.vicente@ipsos.com



PORTO ALEGRE

RECIFE

RIO DE JANEIRO

SALVADOR

SÃO PAULO

QUADRO ISO

RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA QUANTITATIVO

Objetivos de Pesquisa	Levantar as percepções dos internautas de 10 capitais brasileiras sobre as relações raciais nas cidades onde moram.
Universo	Internautas com 16 anos ou mais, das classes ABCDE, que moram nas capitais de interesse há pelo menos 2 anos.
Período de campo	De 01 a 20 de julho de 2025.
Método de coleta	Pesquisa quantitativa/ Entrevistas online em painel de internautas.
Amostra	3.500 entrevistas distribuídas entre Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Goiânia, com controle de cotas pelas variáveis sexo, idade, classe social e ocupação.
Ponderação	Por ser uma amostra desproporcional por capital, os resultados foram ponderados visando restabelecer a proporcionalidade entre as áreas em estudo e o perfil dos respondentes.
Margem de erro	Considerando nível de confiança de 95%, a margem de erro para o total da amostra é de 2 pontos percentuais.
Verificação dos dados	100% dos questionários foram submetidos a um teste eletrônico de consistência para verificar a coerência das respostas.
Somas dos percentuais	As perguntas cujas somas dos percentuais não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.
Destaques analíticos	Quadrados azuis pontuam as diferenças estatisticamente significativas superiores aos resultados encontrados no total da amostra. Já o número em laranja indica as diferenças estatisticamente significativas inferiores aos resultados encontrados no total da amostra

Nota: Ipsos Brasil declara que a pesquisa foi realizada em conformidade com a norma ISO 20252:2019.